

A VISÃO DE ILLICH E O SISTEMA ALTERNATIVO DE EDUCAÇÃO

Jorge Antonio Vieira (/UNIPAR)
Nelci Stedile Mendes (G/UNIPAR)
Creuza Reis Pires(G/UNIPAR)
Iraci Ferreira da Silva(G/UNIPAR)
Ilda Vieira Santos(G/UNIPAR)

RESUMO : Em um primeiro momento discorreremos sobre a visão de *Illich* sobre a escola e de como ela reproduz a sociedade. Em seguida, veremos suas sugestões para que possamos buscar novas alternativas, tentando assim, modificar o sistema escolar e, finalmente, quais os recursos necessários para que este sistema alternativo de educação alcançasse êxito como fonte de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema escolar, Reprodução, Sistema alternativo de educação.

ABSTRACT: In a first moment we will talk about the vision of Illich on the school and of like her it reproduces following sociedade. We will see their suggestions so that we can look for new alternatives, trying like this, to modify the school system and, finally, which the necessary resources so that this alternative system of education reached success as learning source.

KEY-WORDS: school System, Reproduction, alternative System of education.

INTRODUÇÃO

Neste artigo estaremos abordando a crítica que *Illich* faz ao sistema escolar, todo seu estudo e pesquisa, a problemática gerada através da frequência escolar e, de como a educação deveria ser para que favorecesse a todos, em condições de igualdade social, os diferentes recursos que as pessoas podem estar utilizando para obter um melhor aprendizado.

Busquemos aprofundar a crítica de *Illich* à escolarização da sociedade, estabelecer novos conceitos quanto ao ensino/aprendizagem em Sociologia da Educação e facilitar o discernimento quanto à visão de *Illich* ao sistema escolar e a educação.

Utilizamos como metodologia pesquisas bibliográficas e o Seminário de Sociologia, onde conseguimos aprimorar e aprofundar nossos conhecimentos filosóficos e sociológicos em relação à educação e o sistema escolar.

Illich como grande filósofo e professor pôde constatar através de pesquisas e observações todo o desenvolvimento do ser humano nos seus anos escolares e, em suas obras ele contesta a sociedade em muitas das suas instituições e estrutura sistematizada e hierárquica. Em sua obra “Educação sem Escolas” ele desenvolve o tema da desescolarização.

1. A crítica à escola

Em nossa sociedade tudo se enquadra e submetem-se as instituições, que são criadas justamente para “proteger” e “orientar” todas as ações humanas, com isto, todas as nossas necessidades foram colocadas nas mãos de especialistas e tecnocratas, o que nos deixam incapazes de gerir nossa própria vida, estando sempre dependendo de outras pessoas, sem podermos decidir por nós mesmos.

A separação entre “competentes” e os “incompetentes” infantiliza o homem, sempre dependente de serviços de especialistas, e incapaz, ele mesmo, de gerir sua própria vida.

Nesse mundo institucionalizado, a escola segundo *Illich* escraviza mais que a família, devido a sua estrutura

sistematizada/hierárquica e organizada; tudo gira em torno dos rituais das provas e do objetivo de adquirir o diploma. A maior parte do aprendizado do ser humano ocorre fora da escola, ocasionalmente, como: falar, sentir, pensar, amar, brincar e trabalhar.

Além disso a escola agrupa pessoas segundo a idade, baseando em premissas inquestionáveis: o lugar das crianças é na escola; as crianças aprendem na escola; só se pode ensinar as crianças na escola. (ILLICH, 1973) Mas Illich lembra que o sistema escolar é um fenômeno moderno, do mesmo modo como o conceito de “ser criança”. E segundo ele estas premissas devem ser questionadas.

Na escola o que fazemos é acrescentar certos conhecimentos a nossa aprendizagem, dependendo do local e das circunstâncias em que vou a escola. A escola condiciona o aluno, não permitindo que este desenvolva sua criatividade, sua liberdade de expressão e, conseqüentemente, não permite seu crescimento pessoal.

Muitas vezes, alunos que não se destacam na escola, pois não conseguem seguir horário, fazer tarefas, enfim, cumprir com as regras estabelecidas pelo sistema escolar, conseguem sucesso na vida social, econômica e/ou política, por outro lado àqueles que mais fácil acostumam-se com as normas escolares e conseguem segui-las com mais facilidade, em sua grande maioria não se destacam na vida, pois se conformam com os fatos, aceitando-os, perdem assim a capacidade de criar e tomar iniciativas/decisões.

A sociedade em si quer e precisa “domar” o ser humano e, ninguém melhor para fazer isto do que a escola, pois continuará o processo iniciado na família.

O sistema de ensino é burocrático, hierárquico e manipulador, tendo como única função à reprodução e o controle das relações da sociedade. Os currículos (elaborados pela classe dominante) são extensos e repetitivos, aplicados de forma rápida e superficial e, os professores não oferecem oportunidades para que estes interessem e aprofunde-se em tais conhecimentos, os quais não atendem as necessidades individuais de cada um.

A escola exige muito do aluno, aprisionando-o com

freqüência obrigatória, pois aqueles que não conseguem adaptar-se a esses métodos de ensino, arrastam-se durante anos na escola e, como conseqüência surge problemas como baixa auto-estima e/ou problemas financeiros e, após concluírem os “anos obrigatórios” não estão preparados para ingressar no mercado de trabalho.

E, ao contrário, se abandonarem à escola antes de a concluírem, o problema torna-se ainda maior, pois sem o certificado de conclusão será bem mais difícil conseguir emprego, tendo que, muitas vezes sujeitar-se a qualquer a aceitar qualquer um e com baixa remuneração.

Não podemos dizer que os “anos obrigatórios” na escola oferecem condições de igualdade para todos e melhores oportunidades de sucesso pessoal, pois a escola não é fonte de aprendizagem, nem de justiça social, visto que o objetivo maior dela é fornecer diplomas e não preparar o aluno para o mercado de trabalho, ou seja, para a vida.

Podemos dizer que concluir a escolaridade seja por que meia for, passa a ser sinônimo de competência, o que desqualifica os que não têm diplomas.

2. Uma sociedade sem escolas

O que propõe Illich? Propõe a simplificação das formas de vida o que proporcionaria um melhor convívio familiar e a criação de comunidades verdadeiras. Assim o inverso da institucionalização seria possível: a convivialidade. : seriam criadas redes de interesses que agrupariam pessoas interessadas no mesmo assunto. Esatas redes não seriam escolas, mas apenas proporcionariam a troca de saberes e experiências. (ARANHA, 1989, p. 124)

A escola não desenvolve habilidades e muita menos a integração do aluno no processo educativo, por isso precisa-se buscar novas alternativas que vise tornar o homem capaz de gerir sua própria vida. *Illich* propõe a criação de um sistema alternativo de ensino que permita dar àqueles que querem aprender, novos meios de entrar em contato com o mundo a sua volta.

Estas instituições educativas deveriam permitir a qualquer aluno o livre acesso a toda informação e a todo conhecimento que pretendesse adquirir, pôr oposição aos atuais sistemas escolares obrigatórios supervisionados pelas instituições, sem a necessidade de apresentação de qualquer documento de identificação e sem um custo adicional para o aluno.

Estas organizações permitiriam a todas as pessoas a possibilidade de se exprimirem, de comunicarem seus conhecimentos, tornando-os acessíveis a todos os interessados, com vista a aumentar e a multiplicar quer de aprender quer de ensinar. Podemos dispor de quatro espécies de recursos ou “redes” nas quais a educação se baseia e a instituição deveria torná-las disponível ou acessível a todos. **O recurso do computador seria indispensável. Haveria também o uso do correio, boletins informativos, anúncios nos jornais, etc.**

Na primeira dessas redes o aluno teria acesso a objetos educacionais ou fontes de estudo, onde buscariam aprofundar seus conhecimentos; para permitir o acesso a estes materiais, os objetos concebidos com um fim educativo seriam apresentados em bibliotecas, laboratórios, salas de exposição

e outros, utilizados em fábricas, aeroportos, que poderiam ser acessíveis às pessoas que desejassem conhece-los durante um período de aprendizagem.

Uma segunda rede seria a troca de conhecimentos entre pessoas, cuja função seria permitir o encontro e as reuniões de pessoas que queiram transmitir/receber conhecimentos específicos. Esta troca seria baseada na demonstração direta por parte de quem pretende transmitir determinado conhecimento.

Outro recurso seria o encontro entre pares que, pessoas partilhando os mesmos interesses e aptidões, decidem realizar juntas sua pesquisa ou se unem para se exercitar na prática de uma ciência compartilhada, realizando experiências, buscando novas aprendizagem. E por último, as consultas a educadores, os quais ajudariam os estudante que se sentiriam perdidos no sistema, orientando-os para que descobrissem suas aptidões.

Illich distingue três tipos de competências educativas para o bom funcionamento destas “redes”:

-Administradores educativos que seriam encarregados de pôr em funcionamento as redes, ou seja, de garantir a eficiência e permanência das vias de acesso aos recursos educacionais.

-Conselheiros Pedagogos responsáveis por guiar os estudantes e pais na utilização das redes, isto é, auxiliar a encontrar o caminho mais apropriado para atingir os respectivos objetivos.

-Iniciador educativo que seria um mestre ou um verdadeiro guia, encarregue de auxiliar nos caminhos da exploração intelectual.

Illich dá exemplo de uma instrução não ortodoxa

“Surgiu em 1956, a necessidade de ensinar rapidamente espanhol a várias centenas de professores, assistentes sociais e ministros de religião na Arquidiocese de Nova York para que pudessem comunicar-se com os portorriquenhos. Meu amigo Gerry Morris anunciou por uma rádio espanhola que precisava de pessoas do Harlem que falassem espanhol.. No dia seguinte havia uma fila de aproximadamente duzentos adolescentes diante de seu escritório e ele escolhe quarenta e oito – muitos dos quais haviam abandonada a escola antes de concluírem o curso fundamental obrigatório. Treinou-os no uso do Manual de Espanhol e dentro de uma semana estavam funcionando – cada um cuidando de quatro novaiorquinos que desejavam aprender a língua. Em seis meses a missão estava realizada. O cardeal Spellman pôde anunciar que havia 127 paróquias em que ao menos três membros do “staff” sabiam comunicar-se em espanhol. Nenhum programa escolar teria obtido esses resultados.” (ILICH, 1973, p.41).

CONCLUSÃO

Com certeza, aqueles que possuíssem novas idéias deveriam ser ouvidos; Podemos considerar que as instituições educativas defendidas por Ivan Illich pressupõem uma verdadeira revolução no atual sistema de ensino.

Ao considerar que qualquer pessoa poderá buscar a aprendizagem e conseqüentemente ensinar a outras, abandonando a relação professor/aluno e, que esta aprendizagem poderá ser feita em qualquer local,

ultrapassando os muros da escola e, que o processo educativo engloba, além do ensino, a instrução e a educação, isto significará uma transformação absoluta ou a extinção da escola tradicional.

Com certeza, as idéias defendidas por *Illich* relativas ao sistema escolar eram consideradas, na época como utópicas e radicais, hoje podemos vê-las em parte, concretas; *Illich* escreveu muito antes da Internet, hoje, de uso freqüente e tida como indispensável, assemelha-se em muito com as redes de informações e comunicação propostas por ele, já que permite ao usuário livre acesso a toda informação que pretende adquirir, sobre os mais variados assuntos, bem como o contato com outras pessoas de diferentes pontos geográficos que partilhem determinados interesses.

Por outro lado há também as escolas profissionalizantes, nas quais é adquirida a prática de determinadas profissões tornando os freqüentadores aptos a estas atividades, como também os Centros de Empregos, que oferecem cursos de formação profissional, que oferecem as

pessoas com menos habilitação literárias, oportunidades de conhecimentos úteis para sua carreira profissional.

Podemos citar os serviços de Monitoria e de Tutoria oferecidas nas Universidades, que são alunos com mais habilidades e professores, dando uma instrução específica a alunos que precisem e interessem por tais conhecimentos, sem custos adicionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ILLICH, *Ivan*. **Sociedade sem escolas**; trad. de **Lúcia Mathilde Endlich Orth**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1973.

NIELSEN NETO, *Henrique*. **Filosofia da Educação**. 10.ed. São Paulo, SP: Melhoramentos, 1990.

ARANHA, *Maria Lúcia de Arruda*. **História da Educação**. São Paulo, SP: Moderna, 1989.